

História

Tema da Aula:

Revoluções Inglesas

OBJETIVOS

- Descrever de forma concisa os dois processos revolucionários da Inglaterra;
- Apresentar a relação entre os processos e os princípios liberais;
- Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

Nós conhecemos a insatisfação da burguesia através dos pensamentos Iluminista e Liberal, não é? E você acha que não houve nenhuma consequência prática? Nenhuma ação por parte dos burgueses? Vejamos!

A Inglaterra era uma monarquia absolutista forte no século XVI e, com Elizabeth I, destacava-se como uma grande potência econômica e líder do comércio marítimo. Durante esse período, produtores agrícolas e burgueses enriqueceram muito com a exportação de alimentos e tecidos de lã ou algodão. O Cercamento gerou um êxodo rural e as cidades se tornaram superpopulosas.



(Elizabeth I, rainha da Inglaterra).

Cercamento é o nome dado à política de terras adotada pela Inglaterra do período. Recebeu esse nome em alusão à prática de cercar as terras de uso comum, de onde os camponeses retiravam o seu sustento, para transformá-las em pasto para ovelhas ou área para produção de qualquer produto com boa demanda. Os proprietários rurais cercavam os seus domínios e com isso os camponeses precisavam sair em busca

de outros recursos. Sem ter onde plantar, o destino não poderia ser outro além de se oferecer para trabalhar nas grandes cidades por salários muito baixos.

Os centros urbanos ficaram caóticos com o excesso de população e, para ampliar o caos social, a rainha morreu sem filhos. Seu primo, o rei escocês Jaime I, herda o trono e traz com ele um acirramento nos problemas religiosos já vividos pelo país. A divisão se dava entre os burgueses e a alta nobreza: os primeiros eram puritanos, um ramo do protestantismo que defendia a separação do Estado das instituições religiosas e a vida regada pela Bíblia e pela consciência individual; já os segundos, anglicanos, representavam a religião oficial da Inglaterra, que tinha no monarca a sua principal liderança.

A disputa seguia para o parlamento inglês, onde a Casa dos Lordes, formada pela alta nobreza, dividia o poder com a Casa dos Comuns, composta por burgueses. O parlamento funcionava de uma forma muito parecida com o Congresso, o órgão máximo do Poder Legislativo no Brasil. As duas casas viviam os conflitos religiosos da época e o novo rei tentou impor o Anglicanismo a todos os seus súditos. Por fim, devido à oposição dos puritanos aos novos impostos criados pelo rei, Jaime I mandou fechar o Parlamento. Carlos I, filho e sucessor de Jaime I, também não conseguiu ter uma boa relação com os puritanos e recorreu ao fechamento do Parlamento como tinha feito o seu pai. Carlos I também tentou prender os membros da Câmara dos Comuns que, tendo fugido, uniram-se às tropas que já estavam se armando para lutar contra o absolutismo.

Revolução Puritana.

Uma guerra civil se estendeu de 1642 até 1649, colocando nobres anglicanos e católicos, apoiadores do rei, em oposição aos puritanos e presbiterianos burgueses, apoiados pelos produtores rurais. Vitoriosos, os puritanos instauraram uma república sob a liderança de Oliver Cromwell, um líder forte que comandou o exército e governou com dureza. Cromwell derrotou inimigos externos e internos, confiscou terras dos aliados do rei e da Igreja Anglicana, fortaleceu os burgueses e promulgou, em 1651, os

Atos de Navegação. O período no qual a Inglaterra esteve sob a sua administração ficou conhecido como República Puritana ou República de Cromwell.



(Oliver Cromwell).

Os Atos de Navegação eram um conjunto de leis que visavam o fortalecimento econômico da Inglaterra. Eles diziam que nenhuma mercadoria poderia entrar ou sair dos portos controlados pela Inglaterra sem que fosse por navios Ingleses. Como a Inglaterra era o centro das trocas comerciais do Ocidente, as demais nações acabavam cedendo para não perderem mercado. Mas a Holanda, concorrente direta dos ingleses, acabou entrando em guerra, sendo vencida por Cromwell em três anos de batalhas. Com isso a Inglaterra passou a ser conhecida como a “Rainha dos Mares” e monopolizou o comércio marítimo por todo o período.

O grande erro de Oliver Cromwell foi utilizar o seu prestígio para tornar o seu cargo hereditário e, com isso, colocar no poder o seu inábil filho, Ricardo que enfrentou dura oposição de grupos protestantes nascidos durante a revolução. Tais facções, que desejavam maiores benefícios para a burguesia e para as camadas mais baixas da população em detrimento dos nobres anglicanos, agiram de forma tão violenta que

acabaram por amedrontar o Parlamento. O Parlamento amedrontado, por sua vez, resolveu destituir Ricardo e levantar Carlos II, filho de Carlos I, como rei. Assim terminou a república nascida da Revolução Puritana.

Revolução Gloriosa.

Carlos II foi sucedido por Jaime II, seu irmão, e ambos tentaram reerguer o absolutismo. Embora o retorno à monarquia tenha sido uma decisão do Parlamento, os reis buscaram defender o seu direito divino, numa tentativa de diminuir o poder do Parlamento ao alegarem serem escolhidos por Deus. O Parlamento, majoritariamente burguês, mais uma segunda vez, reuniu tropas e iniciou uma segunda revolução, todavia não chegou a ocorrer nem a primeira batalha, pois o rei fugiu.

Guilherme de Orange, príncipe holandês, genro de Jaime II e aliado dos burgueses recebeu do parlamento a coroa em troca de jurar obediência a uma espécie de constituição (a Declaração de Direitos), abdicando de qualquer tentativa de restaurar o absolutismo ou de buscar legitimação religiosa para o seu poder. O movimento que levou ao poder Guilherme (rei escolhido pelo Parlamento e que jurou obediência à Declaração de Direitos, sem mortes) foi chamado de Revolução Gloriosa e ocorreu em 1688.



(Guilherme de Orange).

Com a Revolução Gloriosa a burguesia conseguiu o poder político de que necessitava para ampliar as suas atividades comerciais. A monarquia parlamentar foi

instituída e houve grande investimento no desenvolvimento de manufaturas, além de incentivos para o crescimento das empresas rurais e a indústria naval. Coroada como a “Rainha dos Mares” a Inglaterra enriqueceu muito com o comércio marítimo, o que possibilitou um acúmulo de riqueza pelos burgueses que puderam investir em novas atividades e fortalecer antigas. À riqueza utilizada para investir damos o nome de capital, e a estrutura econômica em que o capital (investimento) passa a ser o centro das relações de produção, chamamos de Capitalismo. A Revolução Gloriosa abre os caminhos para a chegada do Capitalismo, ou seja, cria as condições para que as pessoas deixem de ser divididas entre nobres e plebeus, e sejam divididas entre possuidores de capital e não possuidores de capital.

Bibliografia:

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, Sociedade e Cidadania: 8ª ano.** 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

Atividades

1. Observando os conflitos religiosos vividos na Inglaterra, explique o motivo de chamarmos a primeira revolução de Puritana.
2. A segunda revolução foi chamada Gloriosa. Numa comparação entre as duas, desenvolva uma explicação para esse nome.
3. Como Oliver Cromwell conseguiu estabilizar os conflitos internos e ainda tornar a Inglaterra a “Rainha dos Mares” em sua administração?
4. Encontre no conteúdo da aula os elementos que nos permitem dizer que o processo revolucionário deu abertura para o surgimento do Capitalismo.
5. Relendo o material da aula passada, aponte os princípios liberais que vimos ser defendidos pelos revolucionários.

Para saber mais...

Dica de filmes:

- **Elizabeth** (1998), dirigido por Shekhar Kapur.
- **Morte ao Rei** (2003), dirigido por Mike Barker.

Dica de vídeos:

- **Revolução Puritana e Gloriosa**: resumo, pelo canal Senhor da História. Em:
https://www.youtube.com/watch?v=HynAM_hJdfU
- **Resenha de Paraíso Perdido**, de John Milton, por Aline Aimee. Em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9LX8WyPBMKI&feature=youtu.be>